

História, Relatos, Representações

REGIÃO E TRADIÇÃO EDITADAS: O LUGAR DA REVISTA GUAIRACÁ NA REAFIRMAÇÃO DO PASSADO

Region and tradition edited: the place of the magazine Guairacá reaffirmation of the past

Región y tradición editadas: el lugar de lo periódico Guairacá en la reafirmación del pasado

Bruna Silva¹

1. Mestranda
do Programa de
Pós Graduação
em História
UNICENTRO - PR

SILVA. B. Região e tradição editadas: o lugar da revista Guairacá na reafirmação do passado. *Revista Tempo, Espaço, Linguagem*. Irati, v. 03, n. 02, Mai-Ago. p. 81-101, 2012.

Resumo

O presente artigo parte do estudo do periódico Revista Guairacá, publicação de caráter científico nascida de uma proposta de agregar produções de ciências exatas, naturais, sociais aplicadas, bem como, ciências da saúde e ciências humanas. A periodização do estudo abarcará os exemplares publicados de 1982 a 2007. Na trajetória do periódico encontram-se representações identitárias e míticas estabelecidas entre os sujeitos e a terra pautado em uma concepção iluminista de história.

Palavras-chave

Revista Guairacá; Discursos; Regiões.

Abstract

This article is the study of periodic Revista Guairacá, a publication of scientific nature born from the idea of putting together the exact, natural and social applied sciences as well as health sciences and humanities. The study will cover the periodization of copies published from 1982 to 2007. In the trajectory of the journal there are identity and mythical representations established between the subjects and the land based on an enlightened conception of history.

Keywords

Revista Guairacá, discourses, regions.

Resúmen

Este artículo es acerca del estudio del periódico Guairacá, una publicación de información científica que nace de una propuesta de producción en área de las ciencias exactas, naturales, sociales aplicadas y ciencias de la salud y humanidades. El estudio abarcará la periodización de ejemplares publicados desde el 1982 hasta el 2007. En la trayectoria de la revista se perciben representaciones míticas de la identidad que se establece entre los sujetos y la tierra, pautada por una concepción iluminista de la historia.

Palabras clave

Revista Guairacá; discursos; Regiones.

Introdução

O presente artigo problematiza o universo das representações sociais identitárias recorrente na *Revista Guairacá*, periódico publicado pela Universidade Estadual do Centro-Oeste. Tal periódico consiste em um espaço simbólico que sustenta e reforça idéias em torno da fundação da região. Essas idéias carregam consigo a presença de mitos fundadores e suas relações com o passado da localidade de Guarapuava (PR), extensão do território reconhecido como Campos Gerais do Paraná. Dessa forma, um dos pressupostos norteadores desta análise consiste no entendimento de que o referido periódico carrega a crença de uma coletividade. Esse crédito se materializa nas mensagens impressas nos editoriais, na imagem escolhida para a capa e, também, no título da própria revista. Por sua vez, ao periódico coube a tarefa de propalar a existência social de uma Instituição de Ensino Superior e seus atributos distintivos no interior do campo ao qual pertence¹.

1. Para fugir da idéia de que uma ciência perpetua-se engendrando-se a si mesma, Bourdieu recorre ao conceito de *campo*. Tal conceito consiste em determinar um espaço relativamente autônomo que contém suas leis próprias. Segund ele: “[...] para compreender uma produção cultural [...] não basta referir-se ao conteúdo textual dessa produção, tampouco referir-se ao contexto social contentando-se em estabelecer uma relação direta entre o texto e o contexto. [...] entre esses dois pólos muito distanciados, entre os quais se supõe, um pouco imprudentemente, que a ligação possa se fazer, existe um universo intermediário que chamo o *campo literário, artístico, jurídico ou científico*, isto é, o universo no qual estão inseridos os agentes e as instituições que produzem, reproduzem ou difundem arte, a literatura ou a ciência. Esse universo é um mundo social como os outros, mas que obedece a leis sociais mais ou menos específicas” (BOURDIEU, 2004, p. 20).

Por um lado, crescimento, progresso, coragem e apego a terra e por outro, soberania e trabalho de uma coletividade que tem raízes em um passado comum.

A fim de sustentar esta pesquisa, analisaremos os editoriais do período de 1982 a 2007, o que corresponde a 23 números publicados, uma vez que a periodicidade da revista é anual. A esse trabalho, agregaremos as análises do discurso imagético contido na capa da Revista Guairacá².

A referida Revista é concebida institucionalmente como um espaço de “divulgação” da produção acadêmica/científica. Outro desafio dessa pesquisa é revelar os significados que a expressão “divulgação” adquire ao longo do tempo através da leitura dos editoriais. Para além dessas questões, buscamos conhecer as condições de produção deste documento, “um produto de uma determinada sociedade segundo relações de força que possuem poder” (LE GOFF, 1994), para desconstruirmos a montagem das narrativas identitárias nele contida.

Estes são os caminhos da pesquisa que ora vem a público. Sabemos que revistas são representações de quem as produz, por trás de suas páginas há mais o que ser investigado, tais como as relações sociais entre os seus conselhos, consultores, a aparência material da revistas, as normas, a sua impressão, enfim, a tecnologia nela aplicada. No entanto, esse é um campo de possibilidades que abriremos em uma pesquisa posterior.³

Independente da expansão no campo dos saberes, a Revista Guairacá, nascida da conjuntura institucional dos anos 1980, mantém as características da época e atualmente divide espaços naquela Universidade com uma gama de revistas científicas. A longevidade do referido periódico é assegurada no que identificamos como tradição institucional.⁴

Indícios desta tradição se fazem presente no texto que compõe o

2. Vale ressaltar que não são em todas as edições que o periódico possui editorial, e que a autorias desses editoriais não ficaram por conta de um mesmo autor, mas sim foram escritos por reitores, vice-reitores, professores da instituição, além, é claro do coordenador da revista.

3. É importante ressaltar que uma análise aprofundada requer maiores pesquisas, são várias as características a serem estudadas. Assim, ao estudar a caracterização geral de um periódico “[...] é preciso determinar a partir da produção historiográfica, o lugar ocupado pela publicação na história da imprensa, avaliando a sua representatividade e importância. O momento de lançamento, os nomes que levaram a cabo a empreitada, os diretores, secretários e/ou responsáveis pela revista [...] a tiragem, periodicidade, objetivos implícitos e explícitos, o projeto gráfico [...] permitem compor o perfil geral do periódico” (LUCA, 2006, p. 318).

4. O fomento para a publicação atualmente é proveniente da Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná. Seus recursos financeiros têm origem no Fundo Paraná, que destina 2% da receita tributária do Estado ao desenvolvimento científico e tecnológico. Desse percentual, até 30% são destinados à Fundação (Fonte: <http://www.fundacaoaraucaria.org.br>).

primeiro editorial no ano de 1982. Nele a Revista Guairacá destaca-se como veículo de transmissão cultural e profissional. Porém, entendemos que esse veículo nasce, sobretudo, de uma necessidade político-institucional de “[...] tornar público o que a Instituição vem desenvolvendo e o prestígio adquirido junto aos órgãos representativos [...]”⁵

Observa-se na leitura do texto acima, a busca da Instituição de Ensino Superior, na época, ainda Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Guarapuava (FAFIG), por sua visibilidade junto ao campo científico. Ser visível, marcando posição no meio acadêmico, é parte da luta simbólica travada no interior deste campo. Ser visto é existir socialmente, e a existência da referida Faculdade passava pela editoração da Revista, assim, seria um “veículo da dinâmica das atividades” que reitera a busca por conhecimento e re-conhecimento dos seus gestores.

A publicação traria visibilidade à Faculdade. Entendemos, portanto, o esforço político Institucional em destacar a Revista como um espaço de saber acadêmico/científico e também como um lugar de divulgação do crescimento daquele lugar espaço acadêmico para o campo científico ao qual faz parte e, também, para a coletividade de seus leitores. Os idealizadores, por sua vez, reforçam essa questão utilizando-se de um discurso que propala o “[...] intercâmbio entre professores, acadêmicos e a comunidade guarapuavana, publicando seus trabalhos”⁶.

Apesar disso, a Revista Guairacá é entendida neste artigo como uma “[...] publicação periódica mais ou menos especializada, [...] que contém ensaios, contos, artigos científicos etc [...]”⁷. A Revista é também um lugar de efervescências de idéias, conforme exposto por Jean Fraçois Sirinelli no século XVIII (MARTINS, 2008, p. 45).

A tradição que consolida: o discurso dos grandes feitos de uma Instituição

Ao analisarmos o primeiro editorial do periódico, no ano de 1982, deparamo-nos com uma mensagem que destaca a missão do impresso naquela coletividade. O texto relega ao periódico um lugar especial junto à comunidade de Guarapuava. Atesta-se como ferramenta de formação, “[...] mas também

5. REVISTA GUAIRACÁ, 1982, anual.

6. Refiro-me ao coordenador Raul José Sozim e aos redatores Elisabeth Maria Ribas, Giocondo Fagundes e Dionízio Burak (REVISTA GUAIRACÁ, 1982, anual).

7. LUCA, Tânia Regina de. Fontes impressas: História, dos, nos e por meios dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi. (Org.). *Fontes históricas*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2006. p. 139.

*como instrumento de preservação cultural*⁸. Estas assertivas seguem sendo propaladas nas edições seguintes com poucas variações. Os editores seguem justificando a existência da Revista, seguindo a mesma lógica anterior, ou seja, “[...] dotar a comunidade docente e acadêmica de um instrumento que proporcionasse a seus integrantes a possibilidade de divulgar seus trabalhos e criações”⁹.

Notadamente nas origens do periódico estão os anseios dos gestores da Instituição em assegurar a existência dele. Assim, a visibilidade é um atributo de existência cuja publicação do periódico não só afixaria um espaço no rol da Academia, mas também endossaria o projeto político daquele Estabelecimento de Ensino Superior ao longo do tempo, como foi possível constatar nas análises que se seguem a esta.

Outra matriz discursiva presente nos editoriais é aquela que ressalta adjetivos conferindo esforço aos discursos que propalam as benesses das “atividades de formação cultural e profissional” para a região. É interessante destacar que atualmente a essência do editorial se mantém, contudo, na medida em que a Instituição passa por processos de expansão a mensagem perpassada pelos editoriais incorpora outras nuances. Por conseguinte, as narrativas em prol da disseminação dos conhecimentos transmutam-se para demonstrações de orgulho pelos espaços conquistados desde o nascimento do periódico. É possível perceber no editorial de 1998, edição de número 14, um alargamento dos anseios por visibilidade intelectual e Institucional naquela conjuntura.

Os trabalhos publicados nesta Revista refletem o crescimento da própria Universidade no campo das pesquisas. O corpo docente da UNICENTRO, em crescente processo de capacitação, tem apresentado volumosa produção científica para a publicação em muitos outros veículos de disseminação, além de ter ampliado sua participação em eventos científicos. É natural que este crescimento deva ser partilhado com a comunidade acadêmica do Paraná e do Brasil, o que se torna possível com a publicação dos resultados¹⁰.

Comparando os editoriais dos anos de 1982 e 1998, temos, no primeiro,

8. Editorial elaborado pelo coordenador Raul José Sozim (REVISTA GUAIRACÁ, 1982, anual).

9. REVISTA GUAIRACÁ, 1982, anual.

10. REVISTA GUAIRACÁ, 1998, anual.

um discurso local destinado à “comunidade guarapuavana” e, no segundo, em 1998, os indícios de um alargamento de fronteiras geográficas do saber, na medida em que expressa intentos de disseminar o processo de crescimento Institucional com a “[...] comunidade acadêmica do Paraná e do Brasil”. Veja-se que no editorial de 1998 propalavam-se as concepções da Instituição, na época ainda com *status* de Faculdade, reforçando o “*intercâmbio entre professores, acadêmicos e a comunidade guarapuavana, publicando seus trabalhos*”.

Na medida em que analisamos os editoriais, percebemos uma mudança na dinâmica da produção dos textos. A tradição é mantida, porém passa a ser sustentáculo para o progresso intelectual da Instituição. Outra questão interessante é que a revista mantém seu aspecto folhetim, posto que o editorial evidencia “crescente processo de capacitação,” a “volumosa produção científica” e a ampliação “em eventos científicos”.

O editorial de 2004, por sua vez, justifica a manutenção da periodicidade anual e também explica a opção de manter-se conservado ao aspecto da exposição de textos de várias áreas do conhecimento. Por conseguinte, o editorial preocupou-se em enfatizar que “[...] a Universidade decidiu manter a revista Guairacá com suas características e objetivos originais”¹¹. O autor do texto salienta que, por longa data, o periódico teria sido “[...] o único veículo de produções científicas da Universidade. Cabe destacarmos que naquela conjuntura, no início da década de 2000, o projeto da Universidade Estadual do Centro-oeste, antiga FAFIG, visava à consolidação intelectual e institucional”¹².

Ao falar em nome da Instituição, os sujeitos tecem um discurso que apresenta a tradição como sustentáculo da legitimidade institucional. A perspectiva que adotamos nos leva a destacar que devemos relativizar tal verdade, levando em conta as condições sociais de produção e o grupo de interesses ao qual representam. A legitimidade do periódico seguiu pautada, portanto, pelo pioneirismo da revista, assim sendo, (re)afirmada pelo passado e pelas suas origens. Portanto, o periódico tem na tradição o porto que assegura sua longevidade independente das demandas do mercado científico.¹³

11. REVISTA GUAIRACÁ, 2004, anual.

12. A coordenação da Revista estava a cargo do Conselho Editorial, composto por Osmar Ambrósio de Souza (Presidente), Afonso F. Filho, Ana Lea M. Klosowski, Carlos de Bortoli, Mário U. Menon, Regina C. H. W. Padilha, Regina Chicowski, Valdir Casaca Aguilera Navarro e Waldemar Feller.

13. A Revista, a princípio, aceitava qualquer artigo sem avaliação prévia, porém com o tempo adotou o programa de avaliação externa de consultores *ad hoc* bem como, a partir da sua quinta edição, no ano de 1987, passou a ter o registro de ISSN, que é um registro internacional para publicações seriadas. Passou a ter ficha catalográfica e um COED (Conselho Editorial). Passou também, por mudanças físicas, pois deixou de ser datilografada, hoje é diagramada em computadores que possuem avançados programas de diagramação pelo Editora UNI-

O periódico é um porta-voz legítimo de acontecimentos selecionados para marcar um dado progresso que elevou a Instituição do *status* de Faculdade para o rol de Universidades. Dessa forma, carrega consigo a idéia de que a Revista Guairacá é dotada de uma missão, naturalizando assim a sua existência. E ainda se caracteriza como um meio de comunicação, pois:

As publicações possibilitam a existência de sistemas de comunicação, vinculados a processos ativos de persuasão, negociação, contestação e modificação, através dos quais observações e interpretações teóricas tendem a ser seletivamente construídas e re-construídas no campo científico. Os periódicos científicos são percebidos, portanto, como os veículos essenciais da comunicação acadêmica (VESSURI, 1987, apud LOPES e PISCATELLI, 2004, p. 115).

Vemos que no editorial do ano de 2004, quando a Universidade completava 15 anos, destaca-se a idéia de progresso, tão cara ao longo da trajetória daquela Instituição. Ressaltamos ainda que nas edições posteriores, a Revista Guairacá passa a ser exaltada como um espaço que revela certa efervescência intelectual no Paraná e no Brasil. Segundo seus editores:

No ano em que a UNICENTRO completa seus 15 anos de existência como Universidade, está publicando a edição de número 20 da Revista GUAIRACÁ, número referente ao ano de 2004. Esta revista surgida à época da FAFIG, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Guarapuava, que juntamente com a FECLI, Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Irati, deu início à UNICENTRO, durante algum tempo foi o único veículo de publicação das produções científicas da nossa Universidade¹⁴.

Neste editorial percebemos a referência a outras publicações, indicando para o público de leitores que houve um aumento na demanda de produção científica na Instituição. Observa-se que a narrativa recorre ao passado e assume um papel de assegurar uma memória Institucional.

CENTRO, fruto também da necessidade de expandir o conhecimento, sendo assim a revista passou a ter um padrão com normas técnicas.

14. REVISTA GUAIRACÁ, 2004, anual.

Rememora tempos difíceis, reafirma a labuta e dificuldades. A memória assim como colocada, enfocando uma trajetória de conquistas, assume o papel de legitimar um passado, mas, sobretudo, confirmar o presente como sendo uma conquista da coletividade.

[...] Vinte cinco anos nos separam da primeira edição dessa revista inauguradora de um novo tempo. Vinte e cinco anos de conquistas acadêmicas e de afirmação no meio universitário. Aquela faculdade isolada de outrora, que lutava para impor no cenário do ensino superior paranaense, que levava a comunidade às ruas para exigir autonomia e rebelar-se contra a ameaça de se tornar um campus; que se queria universidade, que acredita em seu próprio potencial e que tinha consciência de que essa conquista estava necessariamente ligada ao desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão, hoje é a Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO, referência no Estado, que possui ensino de qualidade, compromisso com a sociedade e com a reprodução e disseminação de conhecimento.¹⁵

Mas se por um lado o editorial anterior tem característica de rememoração, o editorial do ano de 2007 também é emblemático, pois tece tributos àqueles que dedicaram empenho à Revista. Esforço esse, sem o qual a Revista GUAIRACÁ não poderia cumprir “[...] *seus desígnios no sentido de divulgar importante parte da produção científica da UNICENTRO e de outras instituições, pois a saga continua [...]*”¹⁶. Assim, cada editorial, a exemplo do que segue, vai revelando as concepções que regem o projeto editorial da Guairacá.

Em 2003, o editorial *Co ivi guerecô iara* recorre à representação do passado cujas raízes indígenas são explícitas, porém, sem deixar de lado o caráter Institucional do periódico, pois proclama, ao mesmo tempo, o mérito científico e responsabilidade social. A bandeira da consolidação passa a compor o cenário Institucional ao lado do estandarte da tradição:

A revista Guairacá, criada em 1982 sobre a marca do Índio Pahy, tem em sua figuralendária de conquistador, que permitiu a colonização dos campos gerais de Guarapuava, a inspiração

15. REVISTA GUAIRACÁ, 2006, anual.

16 REVISTA GUAIRACÁ, 2007, anual.

para a ampliação e disseminação dos conhecimentos. Desde a sua criação, a revista vem publicando, sem discriminar temas ou áreas do conhecimento, artigos científicos que tenham sido referenciados por dois consultores externos, em termos de mérito científico. [...] Assim a cada edição, consolida-se cada vez mais o propósito da UNICENTRO, pautado nos princípios das ações norteadoras das ações que se fundam nos aspectos que se imbricam e implicam o cumprimento da responsabilidade social da Universidade [...]¹⁷.

A memória, os apelos imagéticos a certa idade do ouro, os tributos àqueles que têm se dedicado ao progresso da Instituição, as comemorações em torno dos avanços alcançados, a superação das dificuldades, a responsabilidade social e com a comunidade e, por fim, a caminhada pela consolidação, são características que em seu conjunto, compõem, de forma romantizada capítulos de certa saga, tal como exposta no editorial do ano de 2003. Narrada nos editoriais, a história da Instituição adquire nuances simbólicas¹⁸ e um conteúdo que romantiza a trajetória da Universidade, assim sendo, demonstra que possui seus pilares encravados no regionalismo. Essas constatações nos levam a inferir que, em essência, o referido periódico, não ultrapassa as fronteiras do discurso de região, tal como propõe Bourdieu.¹⁹ Outro indicativo dessa questão é o título do periódico, *Revista Guairacá*, nomeação essa, que remete a um personagem propalado herói que teria atuado junto aos portugueses no empreendimento de reafirmação da conquista de suas terras tradicionais diante dos espanhóis no século XVIII.

Esse tema será analisado a seguir, ao adentrarmos no universo de invenção do personagem, pretendemos estabelecer a intertextualidade entre os sentidos de pertencimento contidos nos editoriais da Revista Guairacá e o discurso imagético presente na capa do periódico.

17.. REVISTA GUAIRACÁ, 2003, anual.

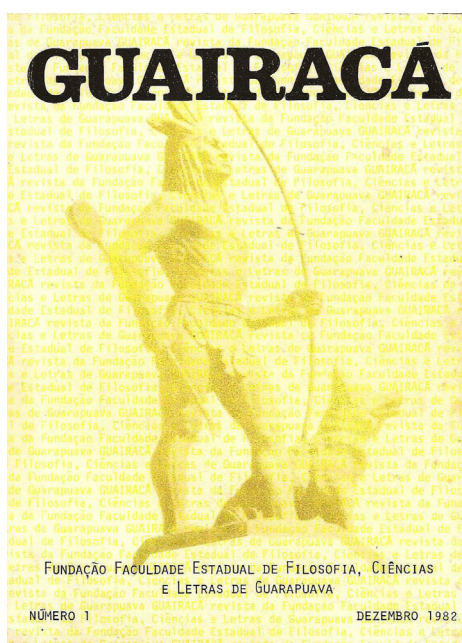
18. “O termo símbolo envolve sempre a idéia de uma reunião entre sentido e uma imagem, a reunião de um aspecto ‘vivenciado’ (o sentido; dimensão noológica) com um componente ‘espacial’ (a imagem). Assim, o símbolo é ligação, derivado do alemão Sinn-Bild, em cuja composição etimológica entram sinn (sentido), que se refere ao engendramento da significação (o que remete ao domínio idiográfico cultural) e bild (forma), que se relaciona com as constantes, as formas estruturantes [...]” (COELHO, 2004, p. 252).

19. “O discurso regionalista é um discurso *performativo*, que tem em vista impor como legítima uma nova definição das fronteiras e de dar a conhecer e fazer reconhecer a região assim delimitada – e, como tal, desconhecida – contra a definição dominante, portanto, reconhecida e legítima, que a ignora” (BOURDIEU, 1998, p. 116).

A invenção do personagem e a invenção da tradição

Em relação ao tema tradição inventada, ao qual nos referimos anteriormente, queremos destacar que a imagem retida na capa do periódico funciona como um discurso que possui sentidos. Na capa da Revista Guairacá está estampada a imagem alegórica de um indígena em primeiro plano, e, ao lado, à sua esquerda, um lobo. Ambos os personagens lançam olhares para o horizonte em uma postura nitidamente bélica, que sugere a defesa de um território²⁰.

Guairacá – 1982

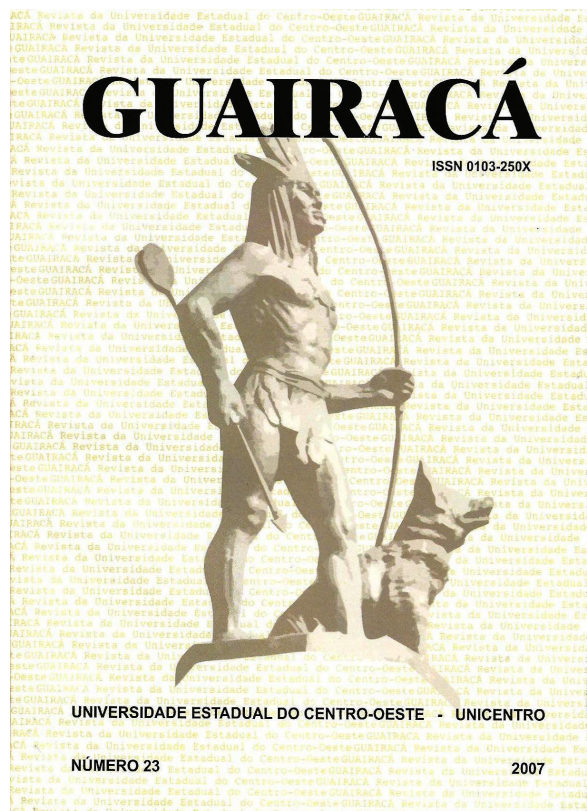


Genericamente, Guairacá teria sido um cacique que lutou junto aos portugueses contra a invasão de espanhóis nas terras de Guairá. Nesse embate, o referido cacique teria proferido: “*Esta terra tem dono!*”

A produção historiográfica carece de reflexões em torno das imagens que povoam *Guairacá* e suas ações junto à conquista portuguesa sobre estas terras. Quer seja tecendo uma discussão em torno das tramas da conquista daquele território envolvendo alianças políticas entre portugueses e indígenas, quer seja relativa aos enfrentamentos entre os dois grupos, o que permanece é

20. A capa foi idealizada por José Andrade Vigil, sendo que a imagem da capa se trata do monumento localizado na Avenida Manoel Ribas, no município de Guarapuava. O monumento (Cacique Guairacá) foi inaugurado em 16 de abril de 1978 pelo então deputado Antônio Lustosa de Oliveira e pelo prefeito Cândido Pacheco. O financiamento teve apoio de diversas associações comunitárias do município, como o Rotary Club, o Lions e a Associação Comercial e Industrial.

uma visão de história como sucessão de eventos.



Capa da 23ª edição da Revista Guairacá – 2007

A Revista Guairacá adquire, então, um estatuto de lugar de memória para personagens e seus feitos que, ao serem cultuados, são absorvidos pela sociedade instaurando-se como verdade. *Esta terra tem dono!* Tal exclamação, supostamente proferida pela autoridade indígena, legitima o projeto de conquista dos domínios territoriais portugueses dos Campos de Guarapuava, *Coranbang-Rê*, nos séculos XVIII e XIX.

FREITAG (2007, p. 27) destacou que o empreendimento das conquistas desses campos ao longo dos séculos XVIII e XIX tecia

[...] um discurso selvagem, [...] sobre os íncolas que povoavam a região. A gênese desse discurso acerca dos “habitantes distantes” e suas terras encontraram na literatura de viagem e em relatórios missionários, especialmente nas Relações dos Jesuítas durante o século XVII, um terreno fértil para a propagação de tais idéias.

É fato que o discurso selvagem tecido sobre as populações tradicionais endossa o processo de conquista européia portuguesa sobre as terras indígenas.

A mensagem contida na máxima, *esta terra tem dono*, encontra apoio no texto apresentado por Romário Martins, cuja trajetória intelectual foi marcada por intentos de colocar-se como personagem mediador em questões de nacionalidade no decorrer da década de 1930:²¹

Guairacá [...] era o cacique intrépido, o defensor formidável da sua raça e da sua terra, que se estendiam do Paranapanema ao baixo Iguaçu e do vale do Tibagi à margem oriental do Paraná. As expedições que visavam a conquista dessa imensurável região, da parte dos castelhanos dominadores dos rios da Prata e Paraguai, todas tiveram que defrontar o valor guerreiro de Guairacá com os seus milhares de arcos vencedores. Sucedeu-o no comando dos povos cacicados, outro guerreiro formidável, - Mbiassá, grande entre os grandes capitães desse agitado momento da América Selvagem. Mbiassá deu a dilatada região o nome glorioso do herói ameríndio que nela rechaçara todas as tentativas de domínio estranho, e que, mesmo morto, a influência da sua memória manteve assim, ardente e vivo, o ideal de liberdade nas almas sonhadoras dos guaranis. E por muitos anos o nome de Guairacá, abreviado para Guairá pelos castelhanos e portugueses, foi o da região do seu famoso domínio sem contraste e o nome e a flâmula de guerra da defesa hercúlea (MARTINS, 1941, p. 163, apud SOUZA, 2002 pp. 103-104).

O texto acima também foi publicado na *Revista Guairacá*. Esta publicação foi considerada marco do “Movimento Pró-Monumento a Guairacá”, sendo fomentada pelo Instituto Histórico e Geográfico do Paraná em 1939, suas três edições sustentam as representações sociais indígenas contidas na *Revista Guairacá*. Essa questão é reveladora da persistência de uma simbologia de nação preocupada com a soberania de um povo.

Por sua vez, o editorial número 19, de 2003, intitulado *Co ivi guerecô iara*, da *Revista Guairacá*, endossa as constatações tecidas anteriormente na medida em que argumenta: “A revista *Guairacá*, criada em 1982 sobre

21. Em 1937 toma a frente de um projeto que visava a edificação de um símbolo para a nação através do Movimento Nacional Pró Monumento a Guairacá. O esforço pautava-se no reconhecimento do personagem indígena Guairacá como defensor legítimo nacional com a construção de uma estátua no coração do Brasil. Apesar da realização de um concurso para a escolha do escultor, o monumento não foi construído.

a marca do Índio Pahy, tem em sua figura lendária de conquistador, que permitiu a colonização dos campos gerais de Guarapuava, a inspiração para a ampliação e disseminação dos conhecimentos”. No texto o personagem indígena denominado Pahy, líder do grupo Camés é colocado em evidência, o referido grupo teria agido em prol dos espanhóis. Constatase, assim, um conflito nas informações. Na edição número 23, de 2007, por exemplo, o autor recorda que as origens da Revista Guairacá vincula-se aos atributos positivos da tenacidade indígena:

GUAIRACÁ, em homenagem ao cacique dos índios que habitavam essas paragens e, remotamente, haviam-nas defendido com tenacidade. Mais que regional, um nome local, escolhido para divulgar a produção da comunidade universitária que, na ocasião, representava o espírito científico da FAFIG²².

Independente de querelas, para a análise proposta o que chama a atenção é que estamos diante de um discurso de região que impõe, por um lado, uma versão de mundo como um dado legítimo, mas que também, por outro, funciona como legitimador para versões já existentes. Nessa criação de região, o personagem indígena é vinculado a sentimentos de orgulho pela terra. O indígena é co-participante do processo de expulsão de seus pares. Esvazia-se a presença de alianças e de poderes, bem como se retifica o sentido civilizador do português junto ao processo de (re)ocupação do território naquela conjuntura.

Cabe destacarmos que a imagem indígena militarizada insere-se no interior de várias propostas identitárias incidida em meios intelectuais brasileiros e, nesse caso, em especial, paranaenses. No Paraná, os símbolos identitários podem ser vinculados aos movimentos Simbolista e Paranista. Genericamente os paranistas teriam se destacado a partir da década de 1920 em função da exaltação da terra, tecendo, de forma não homogênea, atividades voltadas para integração da sociedade paranaense. Os simbolistas, por sua vez, em fins do século XIX, caracterizados pela coesão, teriam promovido as primeiras discussões acerca dos caminhos da recém-criada Província, no conjunto da nacionalidade (SOUZA, 2002). Ambos, porém, tecerão formas diferentes traçar identidades. Destarte, artefatos simbólicos impressos já

22. REVISTA GUAIRACÁ, 2007, anual.

integravam o imaginário do Brasil e de muitos estrangeiros no início do século XIX, pois “A difusão de produtos impressos em grande profusão e cobrindo longas distâncias tornava possível compartilhar, a nível mundial, essa profusão de nacionalidades que eram forjadas num processo que a um só tempo distinguia e criava nações” (ZENHA, 2006, p. 355).

Estátua em homenagem ao cacique Guairacá em Guarapuava.



(Fonte: Foto: Bruna Silva – 2009)

Convém ressaltar que durante o século XIX houve amplo destaque e difusão de indígenas representados como aliados, [heroicizado]. Apresentado muitas vezes com trajes atípicos que lembram vagamente os trajes utilizados no período da Antiguidade na civilização ocidental. Tal representação é uma forma de uma expressão identitária, entretanto não é única no contexto destacado acima, mas adquire força de legitimidade materializando-se na capa da Revista Guairacá, também *locus* de vivência, produção e de reprodução de uma idéia de região. E, como pode ser observado na figura nº. 3, expressa força, coragem e, por extensão, indígenas defendendo, supostamente, a sua terra portuguesa.

Segundo os apelos da tradição, as representações sociais em torno da defesa das terras do *Guairá* teriam ocorrido com a participação do cacique Guairacá. No entanto, conforme analisa BRUM (2007), existe um personagem no Rio Grande do Sul ao qual também são tecidas representações sociais, trata-se do cacique Sepé Tiarajú, este teria defendido as suas terras contra os portugueses, sendo assim este assume as mesmas representações do cacique Guairacá que teria defendido as suas terras contra a invasão espanhola. Aliás, ambos teriam proferido a frase *Esta terra tem dono*. Nessa dicotomia entre os caciques Sepé Tiarajú e Guairacá, evoca-se a oposição indígena ao colonialismo ao mesmo tempo em que revela como potências ibéricas eram tratadas. Ou seja, uma luta teria sido travada entre impérios, já que Guairacá e Sepé Tiaraju são representados como generais (LANGER, 2007).

Assim, a imagem de Guairacá tece o duplo discurso: o espanhol é o invasor de terras legitimamente portuguesas, os indígenas são habitantes dessas terras e confirmam a posse portuguesa. Deslegitima-se assim a posse do território por parte de suas populações tradicionais e também por parte dos espanhóis. Essas idéias, assim delineadas, escamoteiam os sentidos da presença portuguesa no território, o qual, para além de reforçar a idéia de vazio demográfico, delega aos povos indígenas a representação social de legitimadores daquela presença.

Aplicando a teoria proposta por Bourdieu, podemos considerar que a representação da estética indígena, presente na documentação que analisamos constitui-se como um bem simbólico. A Revista Guairacá consiste, portanto, em um lugar de revelação de um objeto significativo: a imagem corporal indígena. Essa última, na medida em que é uma representação que carrega valores, é legitimada pelo impresso. Tal periódico, como já destacado anteriormente, consiste em um porta-voz autorizado da Instituição e, assim, os gestores, através desse impresso, endossam a revelação, declarando que o mito existe. O periódico, e o grupo que ele significa, apresenta-se como um poderoso mecanismo de consagração social de verdades regionais. Os aspectos em análise do impresso em questão carregam, portanto, manifestações que consagram sentimentos regionalistas. Sendo assim, revelam coisas já existentes através de palavras e imagens.

Por conseguinte, o sentimento de pertença está imbricado na história regional. Este sentimento se revela através de reapropriações de mitos que ocorrem na medida em que a Revista Guairacá vem a público. Cada tiragem

da Revista reatualiza o mito, agindo como a materialização de um “rito de aprovação”. Pois a revista é fundada sobre a crença coletiva do índio Guairacá associado às origens de Guarapuava. Desta forma, mantém-se uma crença coletiva, ao mesmo tempo em que exprime a crença do grupo de idealizadores ou coordenadores da Revista. Aliás, a eficácia simbólica de um mito é proporcional aos ritos de instituição que a sociedade o delega, como por exemplo, em lugares públicos e até mesmo privados. E neste caso, a eficácia do simbolismo gravita em torno da veiculação e manutenção da Revista Guairacá.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Revista Guairacá destaca-se enquanto um periódico Institucional e de expressão local, por conseguinte, a sua existência se afirma no fato de que esse veículo simboliza o início, as origens da Universidade Estadual do Centro-Oeste, vinculando às representações simbólicas do índio Guairacá. A tradição endossa a longevidade do periódico, independente das exigências do mercado de bens científicos. O crédito é dado, por outro lado, porque o periódico é um espaço de difusão do discurso assentado no progresso Institucional e por extensão, dos feitos administrativos. Colocar-se diante das demais instituições, marcar traços distintivos é uma necessidade, a fim de fazer-se conhecido e ser reconhecido no campo científico.

Na medida em que os textos destacam avanços, como desenvolvimentos científico-tecnológicos e empreendedores, também evoca-se uma tradição, que serve de reforço aos sentimentos de pertencimento e de apego à terra. A Instituição apropriou-se de um personagem mítico: o indígena Guairacá. Ao realizar essa tarefa, reutilizou-se do mito tecendo a ligação entre Instituição e o “espírito guerreiro” daquele líder indígena.

Sobre as condições da produção discursiva acerca do personagem que compõe o tema da capa da Revista Guairacá convém destacarmos que sua imagem não se restringe ao cenário local. O indígena enquanto representação social identitária esteve em voga na sociedade brasileira, desde a ocupação territorial feita pelos portugueses. Primeiramente, destacam-se conteúdos legitimadores: as populações autóctones ao serem representadas realizando algum tipo de trabalho produtivo sugerem a superação das origens selvagens em prol da civilização européia. Não obstante, no período político nacional conhecido como Império, o monarca D. Pedro II endossa esse projeto

identitário, enfatizando ainda as matas brasileiras como símbolo maior da nação pretendida.

No rol de símbolos nacionais, o indígena confunde-se com a paisagem e passa a ganhar materialidade através dos impressos, a exemplo das imagens estampadas nas capas da Revista Guairacá. Uma publicação, voltada para temas generalistas visava, assim, relegar à Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Guarapuava – FAFIG *status* de lugar de produção científica. E, de forma genérica, concebemo-la como um espaço em que os gestores apresentam seus feitos e o crescimento Institucional ao longo do tempo. Divulgando suas verdades, é ainda um viveiro de sociabilidade, tal como proposto por Jean François-Sirinelli (DUTRA e MOLLIER, 2006), e, sobretudo, um local em que estão impressas as maneiras como o seu grupo idealizador leu seu passado e imaginou o futuro. O aspecto generalista, por sua vez, visa atrair artigos assegurando assim a manutenção delapara que siga cumprindo seus desígnios: rememorar um passado, retificar a existência de uma Instituição de saber, marcar sua trajetória de sucesso e, sobretudo, atualizar constantemente o mito que marca a fundação da região.

Como já mencionado anteriormente, o sentimento de pertença está imbricado na história regional; sentimento este que se revela através de reapropriações de mitos que ocorrem na medida em que a Revista Guairacá vem a público. Cada tiragem da Revista reatualiza o mito, agindo como a materialização de um “rito de aprovação”. Pois a revista é fundada sobre a crença coletiva do índio Guairacá associado às origens de Guarapuava. Desta forma mantém-se uma crença coletiva, ao mesmo tempo em que exprime a crença do grupo de idealizadores da Revista. O mito adquire aqui um valor funcional, pois é utilizado. A Revista Guairacá é porta-voz autorizado de um grupo que ao reatualizar o mito indígena passa a destacar-se como um local de imposições de verdades regida pela tradição.

Os índios ocupavam, na maioria das vezes, regiões distantes dos centros urbanos, mas foram de repente convocados “para o palco da política”, mesmo sem serem ouvidos “os índios receberam o papel de heróis”, embora esse papel necessitasse de alterações. Neste sentido, podemos afirmar que a função de um mito se dá na sua apropriação, esta relação é mantida através de sua utilização (BARTHES, 1972). O mito indígena simbolizaria o sentimento de pertença pelo Brasil, esse sentimento se daria pelo fato da luta pela defesa de terras que eram indígenas e agora se tornam brasileiras, operando-se uma

legitimação de posse. Por sua vez, a imagem destacada na capa do Periódico em análise revela que a invenção simbólica de nação para o século XIX ultrapassou o período, pois se estende para o século XX.

À imagem corporal indígena destacada na capa do periódico, é dada uma mensagem, “uma verdade”. Contudo, devemos lembrar que a edificação de tal verdade se deu na medida em que havia e ainda há na localidade um terreno propício para tal mensagem. Destacamos que a derrocada do Movimento Nacional Pró-monumento ao Guairacá, acrescentada a sensação de vazio identitário entre intelectuais e políticos paranaenses, em voga na conjuntura dos anos 1930, agregada ao sistema de disposições presentes na localidade de Guarapuava, constituíram-se enquanto suportes para a instauração de tal imagem-verdade. Esse personagem indígena, divulgado por diletantes e historiadores regionalistas encontra nos bancos escolares, em particular, da localidade de Guarapuava terreno fértil para a sua utilização.

De acordo com Thiesse (1999), símbolos identitários foram utilizados na construção de identidades de nações européias desde o século XVIII. Estes símbolos pertencem ao que a autora denominou de um *check list*. Esta lista priorizava, de acordo com Thiesse:

[...] uma história estabelecendo a continuidade de seus grandes ancestrais, uma série de heróis modelos de virtudes nacionais, uma língua, os monumentos culturais, um folclore, os lugares ícones, uma mentalidade particular, representações oficiais – hino, bandeira – e as identificações pitorescas – indumentária, especificidades culinárias ou animais emblemáticos (THIESSE, 1999, p. 14, apud ZENHA, 2006, p. 256).

Em essência, o periódico retém a continuidade de uma ancestralidade heróica local tal como ressaltado pela autora. A representação oficial indígena evocada na imagem da capa do periódico reafirma as identificações de Brasil. Como verificamos, a revista Guairacá apropriou-se do mito. Sendo assim, ao ser materializado a cada edição cria verdades.

O mito é ainda um jogo de esconde-esconde, nos diz Barthes (1972). Ele não esconde nada, nem é mentira, é uma inflexão encarregada de transmitir um conceito intencional. Os editoriais ligados à imagem da capa da

Revista reafirmam verdades. Para finalizar, queremos ressaltar que o cacique Guairacá é evocado na nominata de jornais locais, mercados, restaurantes, oficinas e Instituições de Ensino. Enfim, são inúmeros os lugares que seguem monumentalizando o personagem Guairacá e com isso asseguram sua existência. O mito revive nas suas utilizações.

Referências

BARTHES, Roland. **Mitologias**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1972.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas lingüísticas**. 2ª Ed, São Paulo: Editora da USP, 1998.

BOURDIEU, Pierre. **A identidade e a representação elementos para uma reflexão crítica para a idéia de região**. In: _____. *O poder simbólico*. 6ª edição, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

BOURDIEU, Pierre. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

BOURDIEU, Pierre. **Os usos das ciências sociais: por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: UNESP, 2004.

BRUM, Ceres Karam Brum. O mito de Sepé Tiaraju: etnografia de uma comemoração. *Redes, Santa Cruz do Sul*, v. 12, n. 3, p. 5-20, 2007.

COELHO, Teixeira. **Dicionário Crítico de Política Cultural**. 3ª Ed, São Paulo: FAPESP/Iluminuras, 2004.

DUTRA, Eliana Freitas e MOLLIER, Jean-Yves (Orgs). **Política, nação e edição: o lugar dos impressos na vida política, Europa e Américas nos séculos XVIII-XX**. São Paulo: Annablume, 2006.

FREITAG, Liliane da Costa. *Extremo-oeste paranaense: história territorial, região, identidade e (re)ocupação*. 2007. Tese (Doutorado em História). Faculdade de História, Direito e Serviço Social – UNESP, Franca.

GARFIELD, Seth. As raízes de uma planta que hoje é o Brasil: os índios e o Estado-Nação na era Vargas. *Revista Brasileira de História: Brasil, Brasis*. São Paulo: Humanitas, vol. 20, n 39, 2000.

HALBAWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

LANGER, Protásio Paulo. *O conhecimento e encobrimento: o discurso historiográfico sobre a colonização brasileira e as alteridades étnicas no sudoeste paranaense*. Revista Diálogos, DHI/PPH/UEM, v.11, n.3, 2007.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: UNICAMP, 1994.

LOPES, Margarete e PISCATELLI, Adriana. Revistas científicas e a constituição do campo de estudos de gênero: um olhar desde as “margens”. *Estudos feministas*. Florianópolis. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ref/v12nspe/a13v12ns.pdf>> Acesso em 28 jul de 2010.

LUCA, Tânia Regina de. **Fontes impressas**: História, dos, nos e por meios dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi. (Org.). *Fontes históricas*. 2ª Ed, São Paulo: Contexto, 2006.

LUCA, Tânia Regina de. **Revista do Brasil (1938-1943)**. Um projeto alternativo? In: DUTRA, Eliana Freitas e MOLLIER, Jean-Yves (Orgs). Política, nação e edição: o lugar dos impressos na vida política, Europa e Américas nos séculos XVIII-XX. São Paulo: Annablume, 2006.

MARTINS, Ana Luiza. **Revistas em revista**: imprensa e práticas culturais em tempos de República (1890-1922). São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

MICELLI, Sérgio. **A força do sentido**. In: BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 1974.

SOUZA, Fabrício Leal de. **Nação e herói**: a trajetória dos intelectuais paranaenses. 2002. Dissertação (Mestrado em História). Faculdade de Ciências e Letras de Assis – Universidade Estadual Paulista, Assis.

ZENHA, Celeste. **O Brasil na produção das imagens impressas durante o século XIX**: a paisagem como símbolo da nação. In: DUTRA, Eliana Freitas e MOLLIER, Jean-Yves (Orgs). Política, nação e edição: o lugar dos impressos na vida política, Europa e Américas nos séculos XVIII-XX. São Paulo: Annablume, 2006.

Recebido em: 04 de Maio de 2012.

Aprovado em: 14 de Agosto de 2012.